




C A P Í T U L O 6

Assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.259142517076>

Kathlen Myrella Andrade Rodrigues

Jéfitha Kaliny dos Santos Silva

Jaqueline Vieira de Lira

Rosangela Rosendo da Silva

Abraão Pontes

Morgana Paz de Freitas Xavier

Simone Cristina de Oliveira Vilar Costa

Thais Monara Bezerra Ramos

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) uma condição que afeta o neurodesenvolvimento da criança, com impactos na comunicação, interação social e no comportamento. O tema foi escolhido a partir da observação empírica do dia a dia dos profissionais de enfermagem em relação as crianças que possuíam o TEA, quando era percebido que a equipe de enfermagem, em diversas situações, não estava preparada para garantir uma assistência digna para aquela criança. **Objetivo:** Identificar a importância da equipe de enfermagem no cuidado e acompanhamento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Materiais e métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura bibliográfica. Para construção da revisão bibliográfica foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos, publicados entre os anos de 2010 à 2024. **Resultados e discussões:** Os estudos mostram que, de fato, muitos profissionais de enfermagem sentem dificuldade na assistência à criança com TEA por alguns fatores, como por exemplo: falta de

experiência acerca do tema ou até mesmo falta de um atendimento humanizado e digno, que é direito básico de toda criança. **Considerações finais:** Foi possível perceber que a Assistência de Enfermagem no contexto do TEA, deve ser feita a partir de um conhecimento aprofundado sobre o tema, para que o cuidado seja adequado e humanizado. Portanto, é de suma importância que os profissionais de enfermagem nunca deixem de se aprimorar nas práticas assistenciais e no apoio à família de uma criança com TEA, com isso, promovendo um bem estar geral.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Autismo.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação social e pela presença de comportamentos ou interesses restritos e repetitivos (Hirota *et al*, 2023).

Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, considera-se como uma síndrome de origem multicausal envolvendo fatores neurológicos e biopsicossociais da criança.

(Volkmar *et. al*, 2014)

No que tange os sintomas geralmente estão presentes desde a primeira infância afetando suas habilidades. Crianças com TEA também podem apresentar problemas de linguagem, dificuldades intelectuais e epilepsia (Mughal *et al* 2024).

O TEA enquadra a Síndrome de Asperger e o Autismo em um único diagnóstico e é caracterizado pelo comprometimento das áreas de interação social, comportamental e de comunicação, geralmente identifica-se ainda na infância (Do carmo neves *et al*, 2020).

O diagnóstico de TEA é clínico, realizado a partir da entrevista com os pais, observação da criança e uso de ferramentas específicas que vão mostrar o desenvolvimento da criança. Os critérios usados para fechar o diagnóstico de TEA são descritos no Manual Estatístico e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM(Gomes, *et al.*, 2015).

A descoberta precoce dos primeiros sinais do autismo, geralmente feitas em crianças antes dos três anos de idade, é fundamental para a obtenção de resultados mais significativos e duradouros nas intervenções terapêuticas. Quanto mais cedo o diagnóstico, maior será o ganho no funcionamento cognitivo e adaptativo dessas crianças (De Souza *et al.*, 2022).

Nesse sentido, é de grande importância o acompanhamento e a assistência de uma equipe multiprofissional à criança desde o diagnóstico até a fase de desenvolvimento das suas habilidades que precisaram ser estimuladas (Da Silva *et*

al, 2019). Vale mencionar que intervenções precoces levam a melhores resultados no desenvolvimento, pela maior plasticidade cerebral nesse período e maior potencial para alterar o curso do desenvolvimento da criança. (Losardo et al, 2016).

De acordo com Silva et al, (2017) cuidar de uma pessoa com TEA representa um desafio para os profissionais de saúde, principalmente para o enfermeiro, que possui função primordial, tanto no atendimento, quanto na instrução à família e ao paciente, visando melhoria na qualidade de vida deles. Com isso, a participação do enfermeiro na orientação à família e na atuação com o paciente é importante, com o foco no atendimento de qualidade (Oliveira et al., 2018).

Vale mencionar que mesmo o enfermeiro sabendo do seu potencial e da sua importância no cuidar da criança com TEA, as dificuldades na detecção precoce de sinais e sintomas é algo corrente entre eles. Tendo em vista, a formação acadêmica deficitária e o pouco investimento em educação permanente, fazendo com que a dificuldade de reconhecimento de crianças com autismo seja crescente (Nascimento et al., 2018).

Diante deste contexto, o profissional necessita aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos tentando corresponder os anseios dos pais mediante necessidade das crianças com TEA (Carniel et al, 2010).

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi identificar a importância da equipe de enfermagem no cuidado e acompanhamento de uma criança com TEA, apresentar quais são as características que vão ser encontradas na criança com TEA que devem ser reconhecidas pelos enfermeiros e descrever como deve ser feita a abordagem e acolhimento ao paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo presente trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Essa metodologia de pesquisa faz a análise de estudos relevantes que fornecem fundamentos para aprimoramento do tema de forma sistemática e ordenada.

Para construção da revisão bibliográfica foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos, publicados entre os anos de 2010 à 2024, foram selecionados artigos de interesse para o estudo, de acordo com a relevância e proximidade com o tema da pesquisa adquirida, adotando os descritores nos artigos pesquisados: Assistência de enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Autismo. Como procedimento metodológico. Após a identificação dos títulos e leitura, os artigos que traziam a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista ou correlação com o tema foram selecionados para amostra, de acordo com os critérios de inclusão.

Utilizou-se de artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) Revista Eletrônica acervo da enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos trazem a correlação do profissional de enfermagem ao cuidado à criança com transtorno do espectro autista, uma percepção da equipe multiprofissional, no qual se encaixa o enfermeiro, e sobre o cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil, para analisar a visão por parte da família e procurar estratégias no cuidado de enfermagem que sejam benéficas tanto para o paciente quanto na atenção a família.

Em virtude dos artigos que foram selecionados que buscam relacionar a assistência de enfermagem à criança com TEA, apresentando a finalidade de saber a importância dessa assistência, foram vistas em alguns estudos.

O estudo de Zanatta et al (Zanatta *et al.*, 2014) demonstra como é o cotidiano de famílias que convivem com o autismo. As primeiras dificuldades começam quando a família descobre que a criança idealizada possui o TEA, pois os pais tomam ciência de que seu filho pode não corresponder às expectativas criadas por eles, que seus filhos podem apresentar algumas dificuldades nas pequenas tarefas do dia a dia.

Para a família, enfrentar as limitações causadas pelo autismo, por menor que seja, se torna um desafio. Por isso se torna de extrema importância a rede de apoio de profissionais para essas famílias, para mostrar que, mesmo diante das pequenas dificuldades, aquela criança pode aprender a lidar da melhor forma para ela, e que as situações podem ser contornadas de maneira fácil que beneficie tanto a criança autista quanto a família.

O estudo de Nogueira et al (Nogueira *et al.*, 2011) teve como objetivo contribuir para uma maior sensibilização dos profissionais da saúde pois apresenta quais são algumas das dificuldades enfrentadas pela família da criança após o diagnóstico, como a falta de informação sobre a doença, a educação que dariam para a criança atípica e os problemas no desenvolvimento da criança. Junto a isso, as famílias podem vir a apresentar comportamentos causados pela ansiedade, por causa do medo de como será o futuro daquela criança, como ela irá aprender e desenvolver. Com isso, o estudo mostra que o enfermeiro deve estar preparado para ser apoio dessas famílias, pois são os profissionais que estão mais próximos, no cuidado primário, onde essas famílias vão buscar a primeira ajuda.

Bonfim *et al* (2020) aborda a vivência da família na fase de descoberta, da confirmação do diagnóstico e no tratamento, onde os familiares relatam que encontram diversas dificuldades por estarem lidando com algo novo e desafiador, onde as crianças começam a apresentar as suas dificuldades e, na maioria das vezes, eles não sabem lidar com as situações que podem vir a existir. O estudo também reforça a importância da equipe de enfermagem estar apta a promover o empoderamento dessas famílias afim de torná-las mais confiantes para enfrentar os desafios encontrados.

Dartora *et al* (2014) observou que há uma visão em cada profissional de enfermagem acerca da criança com TEA, que, por muitas vezes, é uma visão limitada e preconceituosa, o que pode ocasionar uma assistência dificultosa. Diversos fatores como, falta de conhecimento acerca do tema, falta de paciência e humanização nas assistências, falta de recursos apropriados, são fatores que dificultam o trabalho do profissional de enfermagem na hora do atendimento. O estudo mostra que é preciso ter um olhar mais atento para compreender o que o autista está expressando, o que ele está querendo passar, com isso, torna-se de extrema importância que os profissionais estejam abertos e aptos a lidarem com as individualidades de uma criança atípica.

(Magalhães *et al.*, 2022) demonstra que as crianças com TEA apresentaram dificuldade na realização de algumas tarefas básicas do dia a dia e algumas intervenções de enfermagem que podem ser aplicadas, conforme a taxonomia do NANDA, são, incentivar a criança a manusear os talheres e alimentar-se, utilizar estratégias lúdicas para orientar o passo a passo do banho, estimular a criança a exercer a capacidade de vestir-se sozinha e estimular a criança a exercer a autonomia no autocuidado com os dentes, incentivar a criança a realizar a higiene íntima (após as excreções fisiológicas), motivar a independência da criança na execução de atividades de autocuidado, explicar aos familiares a importância de empoderar a criança para a execução de ações independentes de autocuidado, ajudar os familiares e/ou pessoas significativas a reconhecer mudanças positivas nas interações interpessoais e, por fim, realizar reavaliações periódicas.

(Franzoi *et al*, 2016) traz os benefícios da intervenção musical com o objetivo de proporcionar momentos de interação criativa e estimular a comunicação com jogos de completar as frases musicais e manifestações de ecolalia. Visto que abordagens mais lúdicas podem apresentar uma comunicação mais afetiva com a criança autista, fazendo com que ela seja, de fato, mais compreendida e se sinta mais entendida.

(Da Silva *et al.*, 2024) traz a análise de como as enfermeiras que prestam a assistência às pessoas com TEA envolvem a interação entre o ambiente biológico e social, no contexto responsabilidade. Onde aborda a importância do profissional de enfermagem estar sempre capacitado para ajudar as crianças com TEA a lidarem com as dificuldades do dia a dia, por menor que seja.

O que se torna importante também não só em ambiente de Atenção Primária ou Hospitalar, o cuidado de enfermagem é válido em qualquer âmbito social daquela criança autista. Almeida *et al* (2018) traz as dificuldades que essas crianças encontram também no ambiente escolar e demonstra que a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliá-las a se tornarem indivíduos ativos na construção da sua independência.

O profissional de enfermagem é de imensa importância também no cuidado multiprofissional à criança com TEA. Bonfim *et al*, (2023) traz a assistência em diferentes níveis de cuidado e em diferentes âmbitos sociais, a atenção primária na dificuldade que as famílias tem ao receber o diagnóstico, nas primeiras dúvidas, na questão do medo e insegurança, no aparecimento dos primeiros sintomas e o que fazer com eles, porque, muitas vezes, as famílias ficam perdidas em casa, sem saber como agir diante de diferentes situações, na atenção secundária no tempo dedicado à criança e o isolamento social, para que ela possa passar pelas dificuldades de forma leve e confortável e, por fim, na atenção hospitalar na necessidade que as famílias apresentam de seres ouvidas e acolhidas, muitas vezes os membros da família só querem falar das dificuldades e

angústias que estão passando, então, cabe ao profissional saber acolher. Em todos os níveis de assistência o profissional enfermeiro se faz presente e indispensável.

Monteiro *et al*, (2008) em seu estudo demonstram os desafios enfrentados pelas mães atípicas, que, por muitas vezes, não exercem atividades ocupacionais fora de casa pela necessidade de cuidados que a condição do filho requer. A enfermagem que tem o cuidar como ação principal, deve direcionar sua atenção não somente para a criança atípica, mas também para as mães, que colocam sempre os filhos em primeiro lugar e sua própria saúde em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto foi possível perceber que a Assistência de Enfermagem no contexto do TEA, deve ser feita a partir de um conhecimento aprofundado sobre o tema, para que o cuidado seja adequado e humanizado.

Os dados obtidos na referida pesquisa apontam que a Assistência de Enfermagem à Criança com TEA quando bem feita e planejada, pode ser considerada uma intervenção benéfica tanto para o paciente quanto para o profissional e para os pais, uma vez que na medida em que os profissionais de enfermagem buscam sempre melhorias nos seus atendimentos, as particularidades de cada criança com TEA são levadas em consideração e o cuidado torna-se integral.

Os resultados desse estudo contribuem para que essa assistência, seja em qualquer ambiente do cuidado (atenção primária, secundária, hospitalar), seja aperfeiçoada e que os enfermeiros possam contribuir com as crianças autistas da maneira mais benéfica possível.

Portanto, é de suma importância que os profissionais de enfermagem nunca deixem de se aprimorar nas práticas assistenciais e no apoio à família de uma criança com TEA, para que possam contribuir com o dia a dia dessas famílias, com isso, promovendo um bem estar geral.

REFERÊNCIAS

BONFIM, T. D. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; GALERA, S. A. F.; TESTON, E. F. *et al.* Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, 31, p. e3780, 2023.

BONFIM, T. D. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; HERMES-ULIANA, C.; GALERA, S. A. F. *et al.* Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, p. e20190489, 2020.

CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L. B.; FENSTERSEIFER, L. M. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. **Pediatrics (São Paulo)**, p. 255-260, 2010.

DA SILVA BARBOSA, P. A.; DOS REIS NUNES, C. A RELAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Múltiplos Acessos**, 2, n. 2, 2017.

DA SILVA, L. M. F.; DE ARAÚJO SANDRI, J. V. V.; CHESANI, F. H.; BOSSARDI, C. N. *et al.* Assistência de enfermagem no contexto de responsabilidade às pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 13, p. e5587-e5587, 2024.

DASILVAA, S. À.; LOHMANN, P. M.; DA COSTA, A. E. K.; MARCHESE, C. Conhecimento da equipe interprofissional acerca do autismo infantil. **Research, Society and Development**, 8, n. 9, p. 01-18, 2019.

DARTORA, D. D.; FRANCHINI, B.; DA COSTA MENDIETA, M. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **Journal of Nursing and Health**, 4, n. 1, p. 27-38, 2014.

DE ALMEIDA SOUSA, B. S.; ALMEIDA, C. A. P. L.; DE CARVALHO, H. E. F.; DE ALMEIDA GONÇALVES, L. *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, 11, n. 1, p. 163- 170, 2018.

DE SOUSA, D. M.; HAJJAR, A. C.; DA COSTA, A. C. M. M.; BOGGIAN, F. C. T. S. *et al.* Desafios no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, 11, n. 8, p. e5611829837-e5611829837, 2022.

DO CARMO NEVES, K.; DA SILVA FELIX, D. P.; RIBEIRO, W. A.; FASSARELLA, B. P. A. *et al.* Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, 9, n. 8, p. e941986742-e941986742, 2020.

FRANZOI, M. A. H.; SANTOS, J. L. G. D.; BACKES, V. M. S.; RAMOS, F. R. S. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 25, n. 1, p. e1020015, 2016.

GOMES, P.; LIMA, L. H.; BUENO, M. K.; ARAÚJO, L. A. *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de pediatria**, 91, p. 111-121, 2015.

HIROTA, T.; KING, B. H. Autism spectrum disorder: a review. **Jama**, 329, n. 2, p. 157-168, 2023.

LOSARDO, A.; MCCULLOUGH, K.; LAKEY, E. Neuroplasticity and young children with autism: A tutorial. **Anat Physiol**, 6, n. 209, p. 2161-0940.1000209, 2016.

MAGALHÃES, J. M.; DE SOUSA, G. R. P.; DOS SANTOS, D. S.; COSTA, T. K. D. S. L. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem** 2022 ,36 , .

MONTEIRO, C. F. D. S.; BATISTA, D. O. N. D. M.; MORAES, E. G. D. C.; MAGALHÃES, T. D. S. *et al.* Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 61, p. 330-335, 2008.

MUGHAL, S.; FAIZY, R. M.; SAADABADI, A. Autism Spectrum Disorder. In: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing Copyright © 2024, StatPearls Publishing LLC., 2024.

NASCIMENTO, Y. C. M. L.; DE CASTRO, C. S. C.; DE LIMA, J. L. R.; DE ALBUQUERQUE, M. C. D. S. *et al.* Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem** 2018 ,32 , .

NOGUEIRA, M. A. A.; RIO, S. A família com criança autista: apoio de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 5, n. 1, p. 16-21, 2011.

OLIVEIRA, J.; GOMES, A.; SILVA, S.; CABRAL, C. D. D. *et al.*, 2018, **Cuidados de enfermagem à criança portadora de transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa**.

VOLKMAR, F. R.; MCPARTLAND, J. C. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. **Annual review of clinical psychology**, 10, n. 1, p. 193-212, 2014.

ZANATTA, E. A.; MENEGAZZO, E.; GUIMARÃES, A. N.; FERRAZ, L. *et al.* Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem** 28 , , n. 3, 2014.